

# SUAREZ

O avançado-centro "goleador" com que o Be-lenenses aspira ganhar o campeonato da próxima época!...



AS CAPAS DESTA REVISTA SÃO  
REPRODUÇÃO FOTOLITOGRAFICA  
E IMPRESSÃO OFFSET DA  
FOTOGRAVURA NACIONAL, LDA.  
RUA DA ROSA, 273 E 277 LISBOA TELEF. 20958

CRONICA DESPORTIVA

N.º 13 — 7-7-1957

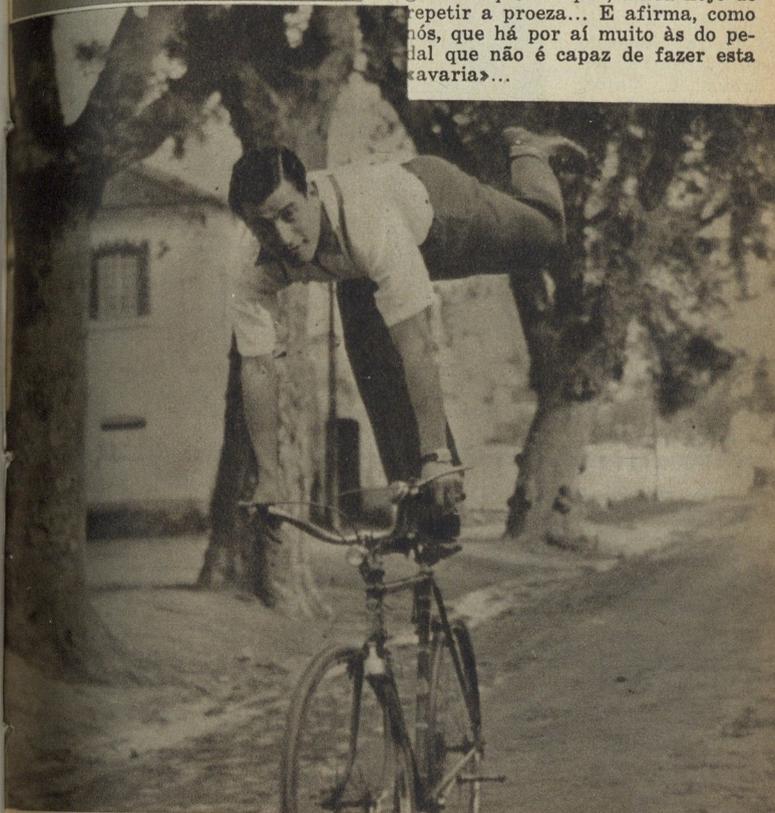
Director e Editor: VASCO SANTOS  
Redacção e Administração: Rua Saraiva  
de Carvalho, 207 — Telefones: 66 86 39  
e 66 86 84 — Propriedade de AGUIAR  
& DIAS, LDA. — Distribuição da AGENCIA  
PORTUGUESA DE REVISTAS — Com-  
posto e impresso nas oficinas da E. N. P.  
(Anuário Comercial de Portugal)

Todos os Domingos

que jogar futebol...

Reconhecem-no? Mas é... o Rafael, antigo «internacional» de futebol, sim senhor! Quem havia de dizer, o grande «goleador» do Belenenses transformado em equilibrista velocipédico!...

A foto já é antiga, mas o Rafael garante que é capaz, ainda hoje de repetir a proeza... E afirma, como nós, que há por aí muito às do pedal que não é capaz de fazer esta «avaria»...



# VIRGILIO TEIXEIRA

campeão  
de hóquei  
em patins...

— Golo! —

É o que parecem gritar, a um só tempo, Virgílio Teixeira rodeado de Correia dos Santos e Matos. Portugal acaba de bater a Espanha, graças a um tento oportuno e imparável de Virgílio Teixeira — perdão! — de Eduardo Pimentel, o mais perigoso avançado de uma equipa e protagonista — esta é que é a grande verdade! — do nosso filme «Dois Dias no Paraíso», uma nova realização de Artur Duarte. No filme, que terá como vedeta Milu, veremos também outros conhecidos internacionais do hóquei em patins, entre eles, Edgar, Perdigão e Cruzeiro.



## SABE QUE EQUIPA É ESTA ?

Observe bem a fotografia, prezado leitor, e diga-nos: viu-os jogar juntos? Isto é, assistiu ao jogo desta equipa? E se assistiu... constipou-se?!

Levantado assim o véu, inquirimos:

Qual foi o nosso adversário? O resultado? Quem marcou os nossos dois golos? E... choveu muito ou pouco?

# José Mota

— UM ESPECIALISTA —

## fala-nos dos principais guarda-redes que orientou

No meio futebolístico é conhecida e apreciada a propensão para José Mota «fabricar» e treinar bem os guarda-redes. Calculávamos que aquele treinador nos poderia contar algo de curioso a esse respeito e parece-nos que não nos enganávamos. Posto ao corrente do nosso desejo, e não sem ter achado graça à originalidade da entrevista, José Mota anuiu, começando por dizer:

— Não tenho qualquer «segredo» especial. A preparação que dou aos guarda-redes assenta em certos exercícios físicos, que, não sendo longos, têm mostrado ser muito eficientes. A preparação física é tão essencial para o guarda-redes como para qualquer outro futebolista.

E prosseguiu:

— O meu primeiro pupilo, que adquiriu fama mais tarde, foi Cesário, do Sporting de Braga, ainda juníor. Sendo baixo, e com mãos pequenas, só com muito trabalho, que vontade e qualidades não lhe faltavam, se tornou um bom guarda-redes.

«Depois, no Estoril tive muito e, modestia à parte, bom trabalho. Sebastião e Laranjeira eram muito irregulares. O primeiro, também com mãos pequenas, tinha o defeito de ficar pregado na baliza. Tornou-se um «internacional» que todos admirámos. O Laranjeira chegou a ter a mesma categoria do que Sebastião e foi pena ter-se ausentado do país.

«Ainda no Estoril, tive José Maria, que se iniciou sob a minha orientação. Esse tinha reflexos muito bons, fisicamente bem constituído, e vaticinei-lhe largo futuro, melhor do que a sorte que tem tido.

«Também no Estoril deparou-se-me um dos casos mais curiosos de preparação de guarda-redes. Sebastião estava magoado numa perna, Laranjeira tinha-se ido embora para a América, e Barbosa, era ainda juníor. Estava sem guarda-redes! Foi então que surgiu a hipótese de se utilizar Rafael, antigo guarda-redes, que se retirara da actividade, salvo erro havia quatro anos. Foi um caso sério. Rafael estava muito gordo e foi preciso fízar-lhe sete quilos na primeira semana. Estava também sem reflexos. Mas revelava tanta valentia e tão extraordinária vontade que não hesitei em confiar-lhe a guarda da baliza do Estoril.

No domingo seguinte já se apresentou quase normalmente dando tempo a que Sebastião se refizesse da lesão.

«Depois, passei ao Barreirense, onde levei Pinheiro dos juniores à 1.ª categoria. Francisco Silva partira um braço, pelo que Pinheiro teve a sua oportunidade. Embora baixo, progrediu rapidamente, graças à persistência no trabalho.

«Francisco Silva, apesar de ser veterano, sujeitou-se também ao mesmo método de preparação, como se fosse um jovem, e o resultado foi ter sido convocado para suplente da selecção.

«Depois fui para África. Lá treinei Octávio de Sá, o qual depois de eu ter deixado o meu clube, me veio procurar para o treinar especialmente, porque ia para a Metrópole e queria apresentar-se na melhor forma possível. Por falta de autorização do

(Conclui na página 32)



José Mota iniciando a preparação do seu antigo pupilo «internacional», Sebastião. Não tardará que o guarda-redes se transforme quase num contorcionista...

# O MINEIRO TEIMOSO VENCEU!

O pugilista francês Charles Humez, antigo mineiro no Pas de Calais, nem sempre encontrou aberto, no princípio da sua carreira, o caminho para a glória.

Muitas vezes a crítica o afundou, mesmo nos dias em que era sua a vitória, embora sem brilho, e pôs em evidência a falta de *métier* de Humez em relação ao malogrado Marcel Cerdan.

Todavia, Humez não era homem para desistir. Trabalhou, trabalhou, lutou, aperfeiçoou-se e chegou a campeão da Europa, à porta do título Mundial. Um belo exemplo de perseverança!



## ESTA SEMANA FAZEM ANOS

Assinalemos mais alguns aniversários, de «ases» do futebol:

Temos em primeiro lugar **Rinaldi**, que amanhã, segunda-feira completará 32 anos, nasceu em Buenos Aires em 8 de Julho de 1925. Em Portugal representou, em épocas sucessivas, o Atlético e V. Guimarães. O nome completo é Ricardo Oswaldo Rinaldi.

No dia seguinte, terça-feira, faz anos outro argentino, e que também jogou a seu lado no Atlético. Trata-se de António Mário **Castiglia**, nascido em Buenos Aires, em 9 de Julho de 1926. 31 anos, portanto. Está no Atlético desde 1953-54, tendo já desempenhado por mais de uma vez o cargo de treinador.

Na quinta-feira, outro estrangeiro, mas esse espanhol, comemorará o aniversário.

Trata-se de Juan Rodrigues **Arétio**, que nasceu em Ferrol del Caudillo em 10 de Julho de 1927, pelo que completará 30 anos. Está no Salgueiros desde 1955-56, sendo o seu actual treinador.

Na sexta-feira, fazem anos dois futebolistas: **Batalha**, do Lusitano, e **Vasques**, da Cuf.

**Batalha** nasceu em Sesimbra em 11 de Julho de 1928. 29 anos, pois. Os clubes que representou foram: 1946-50 — Sesimbra; 1950-51 — V. Setúbal; 1951-52 — Benfica; 1952-53 — Lusitano de Évora.

**Fernando Correia Vasques** nasceu no Barreiro em 11 de Julho de 1929, pelo que festejará o 28.º aniversário. Representou unicamente a Cuf do Barreiro, desde os juniores, em 1946-47.



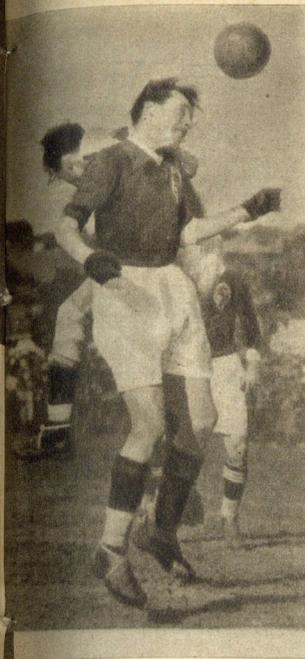
Castiglia



Batalha



Vasques



# a história das «luvas-pretas» de

## Carlos Alves

Durante muitos anos o mistério pairou sobre aquelas «luvas pretas». Porque seria que o famoso olímpico Carlos Alves sempre que jogava não dispunha tão extraordinário adorno?

Teceram-se várias lendas e só muito recentemente se conheceu a verdade. Verdade esta muito diferente daquelas outras que a imaginação popular tecera e divulgara.

A história das luvas pretas teve começo da seguinte forma:

— Na véspera dum jogo em que o Carcavelinhos defrontava o Belenenses alguns jogadores alcantarenses reuniram-se numa pensão. (Já naquele tempo, 1926, se faziam estúgios...)

Na dita pensão havia uma garota de 12 anos muito traquina e amiga dos jogadores, e foi ela, que horas antes de Carlos Alves se dirigir para o jogo lhe pediu para jogar com as luvas pretas que eram todo o seu orgulho de criança. Era essa a melhor prenda que poderia oferecer ao seu jogador preferido.

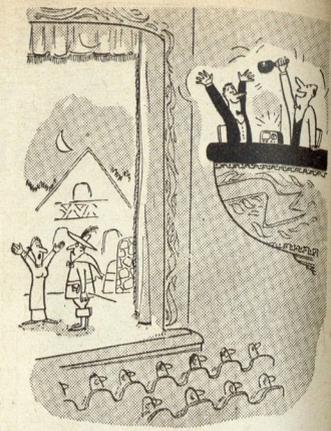
Como é de ver Carlos Alves sorriu e não aceitou o que deixou a pequena em convulsivo pranto.

Já nas cabinas, Carlos Alves levou as mãos ao bolso para dar a guardar os valores que tinha e... qual não foi o seu espanto, ao ver as luvas pretas. A garota fora persistente.

Carlos Alves equipou-se e esteve mais uma vez a remirar as luvas quando os seus companheiros o empurraram para dar entrada no terreno. Não houve tempo para meditar. Jogou com as luvas calçadas, embora as mãos mal cabessem nelas. O certo é que o Carcavelinhos ganhou o jogo e as luvas pretas não mais o abandonaram pela carreira fora. Mais tarde substituídas por outras que lhe ofereceram alguns admiradores, mas, aquelas, as primeiras, muito esfarrapadas e velhinhas, essas, guarda-as ainda Carlos Alves como relíquia inesquecível!



# HUMOR NO DESPORTO



— Golo!... Golo do Benfica!

— Não me venhas dizer que foste jogar futebol sem botas...



Depois do golo sofrido:  
— Eh, rapazes! Olhem que lindo trevo de quatro folhas que eu encontrei...

# Patinagem artística

A notícia não tem ainda carácter definitivo. Mas, ao que consta, a nossa T. V. que dia para dia, mais intensifica os seus trabalhos, vai agora apresentar um novo tipo de programas vivos e ainda inéditos entre nós. A iniciativa, que ao que parece, vai entrar brevemente em prática, constará da apresentação de bailados sobre patins, interpretados pelas nossas maiores patinadoras.

Com esta nova realização, a Rádio Televisão Portuguesa marca mais um capítulo no campo das suas inúmeras actividades, e o desporto vê prestigiadas algumas das suas estrelas de primeira grandeza, de que destacaremos os nomes de Edite Cruz e Maria Antónia de Vasconcelos.



Edite Cruz, interpretando a Marcha Militar de Schubert.

Maria Antónia de Vasconcelos que recentemente obteve grande êxito num concurso internacional.

## na Rádio Televisão Portuguesa



# O HOMEM DO M

Omar Sivoni, o jovem argentino que Stabile lançou na fama, acaba de ser comprado pelo Juventus de Turim ao River Plate, de Buenos Aires.

Tem 22 anos e joga a interior esquerdo. É pequeno, mas eleva-se com extraordinária facilidade e dos seus dois pés saem as mais fantásticas jogadas e os golos mais inverosímeis.



# MAIS CARO UNDO

Chamam-lhe o «Cabeção», porque Sivoni tem a cabeça grande e muito cabelo. Tem um ar de *gavroche* parisiense, sempre despendeado, de meias caídas, parecendo indiferente a tudo e a todos.

Isso não impede, todavia, Sivoni, de ser o ídolo n.º 1 do futebol argentino e — o que é ainda mais glorioso para si — o homem mais caro do Mundo, mais caro mesmo do que Di Stefano, pois Sivoni custou ao Juventus a bagatela de 8 mil contos!!!...

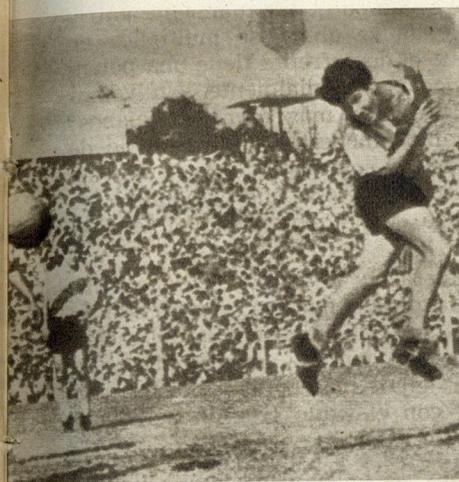


## JULINHO DIZ ADEUS À ITÁLIA

Julinho, um dos mais famosos futebolistas brasileiros dos últimos tempos, aquele mesmo que não se deixou seduzir pelas propostas fabulosas dos italianos para se naturalizar, regressa ao Brasil saudoso como estava da Pátria distante.

Em Julinho, perde o Fiorentino uma das suas mais grandes figuras — perdem os desportistas transalpinos um dos «ases» mais extraordinários, que pisaram até hoje os Estádios de Itália.

Eis, após o último jogo do Campeonato, o adeus de Julinho aos desportistas italianos.



# Quando o Benfica foi ao Brasil «fazer miséria»

**Contra o Peñarol** — Eis uma fase do jogo contra os uruguaios, vendo-se Borghini a blocar uma bola que era perseguida por Calado.

No Verão de 1955, o Sport Lisboa e Benfica foi pela primeira vez ao Brasil. As proezas então cometidas pela equipa «encarnada» deram brado e fizeram delirar os milhares de portugueses residentes no Brasil. O Benfica «fez miséria», como se diz na gíria futebolística brasileira. Dos jogos então disputados reproduzimos algumas imagens.



**Fora do campo...** — Jogadores do Benfica (Costa Pereira e Coluna) «fazendo miséria» entre as brasileiras...



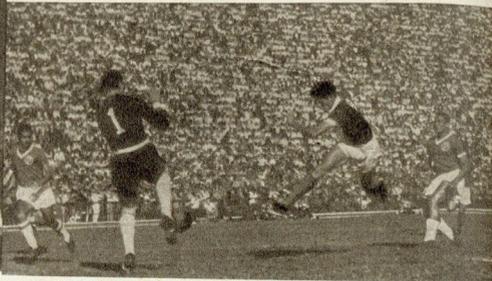
**As «saídas» de Costa Pereira** — Contra os avançados do América o «goleiro do Maracanã» demonstra como se defende à Costa Pereira!

**Caiado «pintando» uma aguarela** — O mais belo tento obtido no Maracanã no torneio de 1955 foi da autoria de Caiado que no jogo contra o América lançou uma «pedrada» de fora da área de nada valendo o vôo do goleiro Pompeia...

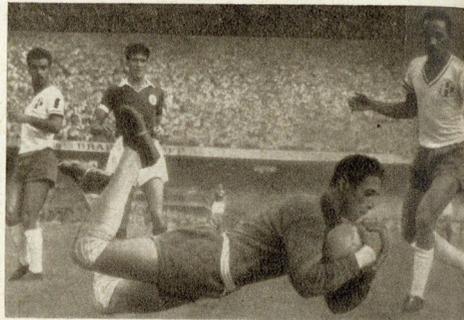




**Golo do Benfica** — Aqui vemos Pompeia que nada podendo já fazer se limita a contemplar a «pelota» que Águas rematou, para dentro da baliza.



**Quando Águas remata...** — No Peacembu, Valdír não pode impedir que Águas o ultrapassasse e este «todo no ar» bate o guarda-linha Laércio no jogo com o Palmeiras.



**Júbilo!** — O Benfica faz «miséria» e Monteiro, Costa Pereira e Bastos... explodiram!

**Um contra três...** — O «keeper» do América teve de lançar-se bem para defender mais um remate de Águas.

**Posando para os fotógrafos** — Eis duas imagens do mesmo lance, tiradas de ângulos diferentes. Trata-se do jogo Benfica-Palmeiras, ganho pelos «encarnados» por 2-1, defendendo Costa Pereira o resultado nos últimos momentos. Deixamos aos leitores o passatempo de descortinar qual foi a chapa batida numa fracção de segundo mais cedo, se é que isso seja possível...



**«Miss Brasil» no Maracanã** — Entre Cacá e Águas, «Miss Brasil» — senhorita Emília Correia—deu o pontapé de saída no encontro Benfica-América.

**O «VIRA» CHEGOU PARA... O «SAMBA»!**

Enquanto Artur se mantém na expectativa, Jacinto entra na dança que Costa Pereira iniciou ao passo que Washigton marca o compasso batendo o pé e abrindo os braços...





# O 5.º HOMEM VOLTARÁ AO ATLÉTICO?

Houve tempo em que o Atlético não sabia que fazer a tantos guarda-redes. Era Ernesto, o Correia, o Gama, o Rita e um outro que não chegou a lograr notoriedade, o António José — um junior da «fornada» de Germano...

O Atlético dispensou os três últimos e ficou com os dois mais cotados de então... mas também mais idosos.

O Gama seguiu para o Torriense e tornou-se... uma sauda para os desportistas da Tapadinha. Rita foi para o Caldas, onde tem feito lugar razoável. Quanto a António José — o quinto homem das balizas da Tapadinha — levou existência mais atribulada, indo para o Portimonense, no extremo sul, para depois passar ao Desportivo de Chaves, no extremo Norte...

Regressou a Lisboa — e disposto a voltar ao Atlético, na esperança de obter o lugar que outros lhe tapavam há anos. Do quinteto de então, só Correia — a caminho da veterania — lhe disputa o lugar. Outros surgiram depois, claro, e portanto é cedo ainda para se saber qual o número de ordem que tornará o antigo 5.º homem da baliza do Atlético, se ele tomar de facto ao clube da Tapadinha.

## Uma carta do Desportivo de Chaves

Da Direcção do Grupo Desportivo de Chaves recebemos a seguinte carta, que reproduzimos na íntegra:

Ex.º Senhor:

Lemos, no n.º 7 da «Crónica», de 26 de Maio último, uma notícia — entrevista, referente ao nosso atleta, Nuno Vilar Bita.

Porque nela se contém muitas invenções, vimos animados unicamente do desejo de que a verdade triunfe, esclarecer:

1) A transferência de Nuno, do Belenenses para o Desportivo de Chaves, foi tratada, pessoalmente, pelo Presidente da Direcção, Dr. Brasão Antunes; 2) A carta de desobrigação do atleta referido, nada custou ao Desportivo que, pagou apenas ao Belenenses, a quantia de Esc. 2.500\$00, respeitantes a despesas que aquele clube tinha feito com Nuno; 3) A transferência só ficou assente, depois do Dr. Brasão Antunes, ter procurado Nuno e de lhe ter proposto, as condições em que interessaria a sua colaboração; 4) O Desportivo — pagou a Nuno, para despesas de deslocação e instalação em Chaves, Esc. 5.000\$00; 5) Nuno foi incluído, logo de início, na primeira categoria do Desportivo e recebeu a remuneração prometida; 6) Porque Nuno, com família constituída, mostrou interesse em voltar para Lisboa, a Direcção do Desportivo pediu, para consentir a transferência, o pagamento de Esc. 8.000\$00, correspondente às despesas que fez (2.500\$00 pagos ao Belenenses, mais a importância de 5.000\$00 paga ao jogador e ainda mais 500\$00 para despesas de viagem, perfazem a quantia indicada de 8.000\$00); 7) Assim, julgando-se a Direcção do Desportivo com o direito de exigir o pagamento de outras quantias que gastou com Nuno, apenas pretende lhe seja pago, aquilo que dispendeu e nenhum lucro pretende auferir à custa do citado atleta; 8) Não consta à Direcção do Desportivo que o Belenenses tivesse feito exigências ao atleta, ao ponto de entravar a sua transferência, cumprindo-nos salientar as facilidades que foram dadas pela Direcção do Belenenses, provando bem a forma como acarinha e ajuda os seus atletas.



No entusiasmo da vitória os jogadores tomam por vezes atitudes que qualquer de nós, apreciando-as agora friamente, temos a impressão de que não nos prestaríamos a isso... Eis duas imagens curiosas, pela analogia:

Salvador e Pegado beijam a bola do triunfo, que serviu no jogo final e decisivo do último campeonato nacional, Benfica-Académica. Depois de convenientemente limpa, já se vê...

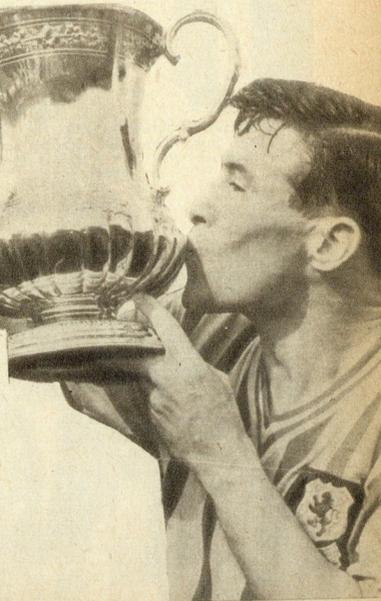
# OS BEIJOQUEIROS...

E repare-se na ternura desta beijoca com que o «capitão» do Aston Villa mimoseia a «Taça de Inglaterra», que o seu clube acabou de ganhar!

Certos de que V. Ex.º dará a esta explicação a publicidade que merece, desde já agradecemos e nos subscrevemos com elevada estima e subido apreço.

a) Armando Quena Falcão

Sobre este assunto, cumpre-nos esclarecer, por nossa vez, que não é nosso costume «inventar» coisas desse género. A história do Nuno foi contada segundo dados fornecidos pelo próprio, (e não vemos outro desmentido se não das cifras) antes e depois de representar o Desportivo de Chaves — clube do qual, como não nos esqueçamos de acentuar, só teceu elogios. Inference, pela carta acima, que a Direcção do clube flaviense deseja tratar desta transferência com lisura, o que aliás é apañagio dos seus dirigentes. Podemos até acrescentar; a sua correção é um exemplo para os próprios atletas, que, como se sabe, não sofreram qualquer castigo no último campeonato da II Divisão.



Do album de

# O "GRANDE" AZEVEDO



Com a clavícula fracturada no célebre jogo com o Benfica.

Quem não se recorda do grande Azevedo, o prodigioso guarda-redes do Sporting e da selecção nacional, o homem do Portugal-Espanha nas Salésias, o «Tigre de Francfort», o herói do encontro em que o Sporting com ele lesionado na baliza, venceu o Benfica e ganhou o Campeonato?

João Azevedo nasceu no Bafreiro e cedo se fixou no Sporting, onde rapidamente atingiu grande craveira. Foi internacional pela primeira vez contra a Espanha, em 1937 — uma vitória que não contou oficialmente...

Serviu a selecção nacional por dezanove vezes, sendo nesse posto o recordista de internacionalizações — e mais vezes não o foi porque as mazelas não lho permitiam.

Foi destronado pelo seu jovem conterrâneo Carlos Gomes, ou melhor pela veterania, porque do grande Azevedo, até ao fim da sua carreira, exigiu-se sempre o impossível.

Depois da sua festa de homenagem, ainda pensou transferir-se para outro clube e mostrar ainda o seu poder. O Sporting recusou, salvo para as Ilhas e Ultramar. Só ao cabo de dois anos, Azevedo se lembrou de ir à D. G. D. expôr o seu caso. Ficou, é claro, livre. Ingressou no Oriental, ao tempo em grande aflicção por falta de especialistas

Dois aspectos de homenagens que lhe foram prestadas no ocaso da sua carreira.



Em viagem, com a equipa do Sporting. Dos jogadores, reconhecem-se: Albano, Martins, Jesus Correia, Passos, Barros, Caldeira, Juca, Carlos Gomes e Juvenal.



O jovem Azevedo evitando um golo.

para o lugar. Foi muita gente à Tapadinha assistir à «ressurreição» do grande Azevedo. Não podemos esquecer o frémito de emoção e saudade que perpassou por todo o campo quando o velho Azevedo se lançou aos pés de um adversário isolado e salvou um golo certo. Tão-pouco o brado de desilusão e mágoa que corou a primeira intervenção tardia de reflexos, e que levou muita gente a exclamar: Ah! Se fosse há dez anos!...

Algum tempo depois, Azevedo, conformado, abandonou definitivamente a actividade. Agora só nos jogos da «Velha Guarda» — ou na equipa da futura Associação dos Veteranos...

No seu estilo inconfundível, Azevedo antecipa-se a Campanal, no Portugal-Espanha que se empatou 2-2, nas Salésias, em 1941.





**PALAVRAS CRUZADAS**

★	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

**Horizontais:** 1 — Jogador da Académica, patraqueto; 2 — Remoinho de água, acridia, pedras do moinho; 3 — Possuir, internacional de futebol; 4 — Rio de Portugal; 5 — Partícula do dialecto provençal prefixo designativo do ar; 6 — Gavinha, mineral, parente; 7 — Estaca das videiras, perversa; 8 — Igual; 9 — Internacional de futebol, apêndice; 10 — Cólera, planeta, graçear; 11 — Fluxo e refluxo periódico das águas do mar, Jogador do Atlético.

**Verticais:** 1 — Internacional de futebol, chins; 2 — Pron. pess., saudação, época; 3 — Casa, subornar; 4 — Deus mitológico; 5 — Cento e cinco, jogador de basquetebol; 6 — Pedra de altar, despida; 7 — Esportivo, caminhava; 8 — Nome de terra; 9 — Aborreceram-se, anel; 10 — Apelido de um antigo escritor célebre, ovário dos eixes, afirmativa; 11 — Dificuldade, parte aberta junto das estações de caminho de ferro.

**DAMAS**  
JORGE FERNANDES

JOGAM AS BRANCAS E GANHAM

**XADREZ**  
O. STOCCHI  
3.º prémio — S.E.P.A.

MATE EM DOIS LANCES

**"Os Belenenses"**  
SEMANARIO DESPORTIVO  
Propriedade do Clube de Futebol OS BELENENSES

**SAUDAÇÃO AO BRASIL**

realista, onde os bons sentimentos... como arte que nos atrai, na de...  
...dação de que se fizeram, com...  
...tanto certo, as nossas economi...  
...ções de Belém participam em...  
...Belém e o Paí...  
...história do...

**De Belém partiu um dia Pedro Alvares Cabral, Para a Viagem que havia de lhe dar nome imortal.**

**E, hoje, nós, os belenenses, num abraço fraternal, Trazemos, no nosso emblema, a Cruz das Naus de Cabral.**

**Clube, é realmente, a colectivi-**

Portugal, hoje, tem...  
...característica...  
...lenda de aprazidos...  
...dispositivos...  
...captoe do acrí...



COMANDOS — Estes são os homens que comandam a Belenenses e têm sobre si a responsabilidade de dirigir os seus destinos. Esquerda para a direita: Dr. Castro Fernandes, ex-líder da Fação, Dr. Correia Figueira, e o Sr. Frederico Ulrich, respectivamente, presidente da Assembleia Geral, da Direcção, do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração do Clube de Futebol Os Belenenses.

REPRODUÇÃO DA 1.ª PAGINA DA EDIÇÃO ESPECIAL DO JORNAL DO BELENENSES PARA O BRASIL, INEDITO EM PORTUGAL.



# MOMENTO HISTÓRICO DO NOSSO FUTEBOL

A foto que juntamos reproduz um momento da história do futebol português. Quando em 11 de Março de 1945 se disputou o primeiro encontro internacional no Estádio do Jamor, entre Portugal e Espanha, e que terminou empatado a dois golos, marcados por Peiroteo (2) Cesar e Epi, o venerando chefe de Estado, então General Carmona entregou aos capitães das equipas, Cardoso e Ipiña as taças atribuídas aos dois grupos. A satisfação dos dois antigos e valorosos futebolistas, está-lhes bem reflectida no semblante.

## Compasso Aberto

No rosto desta basquetebolista está presente o esforço por se pendendo, para se tornar melhor da jogada. Mas o melhor da sua atitude sem dúvida o largo compasso formado pelas suas pernas, que e permitiu antecipar-se ao adversário e captar o esférico.



## Um sócio de Palmeiro...

Nesta foto, o consagrado «internacional» brasileiro, De Sordi, dá uns ares a Palmeiro — ilusão que apenas pode subsistir na imagem fotográfica, porquanto De Sordi, além de ser mais velho, não é na realidade parecido com o extremo benfiquista. Numa coisa são afins: De Sordi sofreu também uma contusão que o forçou a prolongado afastamento, quase uma época inteira, também.

Tanto para um como para outro — o mau tempo já passou, e ainda bem!

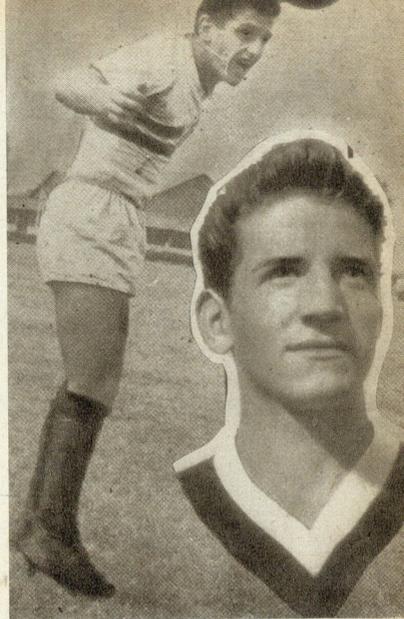


FOTO-ENIGMA — Suíça, 2-2, golos de Rogério e Moreira. Choveu torrencialmente, e o jogo ficou célebre pelo «dilúvio».

### Soluções dos passatempos deste número

PALAVRAS CRUZADAS — *Horizontais*: 1 — Melo, Sapo; 2 — Olá, crê, mos; 3 — Ter, Vasques; 4 — Tua; 5 — Oc, aero; 6 — Elo, mil, avó; 7 — Europa, ma; 8 — Par; 9 — Hernâni, asa; 10 — Ira, Lua, rir; 11 — Maré, Tomé. — *Verticais*: 1 — Mota, chim; 2 — Ele, olé, era; 3 — Lar, comprar; 4 — Pan; 5 — Amarel; 6 — Ara, sina; 7 — Estalo, ia; 8 — Quê; 9 — Armaram, aro; 10 — Poe, ova, sim; 11 — Osso, gare.

XADREZ — Ca5. (Três mates mudados!)

DAMAS — 2-6, 23-27, 3-7.



## A bicicleta, os ídolos e o público!

Pouco ou nenhum interesse parece ter esta fotografia. E no entanto, tem seu quê de pitoresco e significado. Sentados, Bobet e o belga De Bruyne, a grande revelação velocipédica da época em curso, conversam, no Velódromo do Inverno, em Paris, possivelmente dos seus projectos futuros.

E reparem: atrás deles, curiosos, bisbilhoteiros, os assistentes sorriem e prestam atenção à conversa, que não lhes diz respeito. O miúdo da direita tem o olhar no vago e naturalmente sonha em ser um dia um segundo Bobet, ou um segundo De Bruyne.

E à esquerda, frágil, mas senhora de si, toda elegante e pronta para jogar papel preponderante na reunião ciclista da noite, a bicicleta descansa...

Três símbolos, não lhes parece leitor amigo?

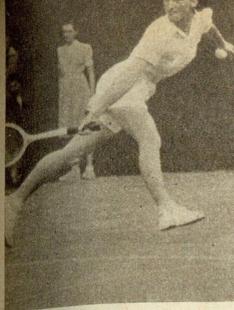
## Então que é isso, «sôr» árbitro?



Sim, senhor, «sôr» árbitro, com que então perdeu a calma!? Bem, nós sabemos que sempre que há certos jogadores em campo a coisa nem tem mesmo graça alguma se não houver arraial no meio do jogo. Mas assim mesmo, «sôr» árbitro... francamente você surpreende-nos. Que falta de calma essa, que é preciso vir o «bandeirinha» e os dirigentes segurarem-no?

Você, «sôr» árbitro, quase come o bigode, homem! E esse punho direito?

Francamente, «súr» árbitro, nós julgávamos que os homens do apito sabiam conservar o domínio dos nervos em todas as circunstâncias... É ingrato mas vocês têm de dar o exemplo...



## Língua de fora... bola falhada

Um passo em falso, um gesto desesperado, uma atitude algo desarticulada... a língua de fora — e uma bola que passa

e nos dá a ilusão de ser captada pela mão esquerda da jogadora.

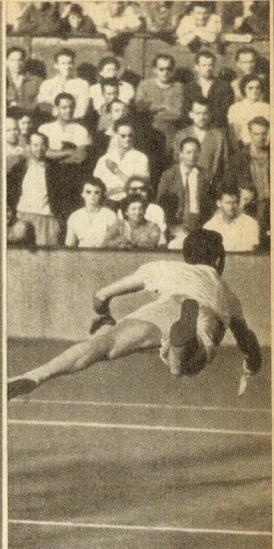
Eis o estilo ortodoxo da famosa tenista inglesa Miss Walker Smit.

## DEPOIS DO TÊNIS SALTO EM ALTURA

Já lá vai o tempo em que o jogador de tenis era um atleta sisudo muito senhor do seu nariz e pouco dado a fantasias.

Mas tudo muda na vida. E assim, os tenistas mudaram também. Sem perderem o seu ar elegante de sempre, os tenistas de hoje têm sangue na guelra. Saltam, voam, mergulham, sorriem e brincam, como este, que nem parece inglês e ó!

Muito tranquilo da vida, terminado o seu jogo, ele apressou-se, indiferente aos fotógrafos e a tudo a saltar a rede, para ir ao campo contrário cumprimentar o seu adversário.



## QUEM DISSE QUE OS TENISTAS NÃO VOAM?

Este tenista checoslovaco revela nesta fase, da qual desportivamente saiu vencido, pois falhou a recepção da bola, todo o seu extraordinário talento espectacular.

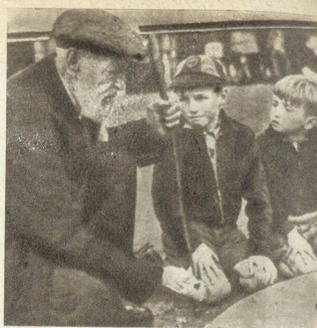
O seu voo é sensacional e pouco vulgar e põe ainda à prova as suas faculdades atléticas.

Quanto não dariam certos guardas-redes para possuírem a elasticidade e rapidez do praguense Vladimir Bradac!...

Quem não terá entre as recordações da sua infância uma pequena e bela história relacionada com esse popular e fabuloso jogo do berlinde?

Entre nós, portugueses — povo com um excessivo sentido do ridículo, com o que os outros possam dizer — o berlinde faz parte dos jogos da infância.

Na Inglaterra, porém, país rico de tradições, o berlinde mantém-se com o maior entusiasmo no plano de verdadeira actividade desportiva!



## A ALEGRIA DO VELHO BILL

— campeão... do berlinde!



Desde há longos anos que se disputa em Tinsley Green um emotivo campeonato, que põe frente a frente equipas de rapazes e de homens e que desperta enorme entusiasmo, sobretudo o torneio referente às equipas de homens, onde o veterano Bill, de 85 anos de idade, é o campeão crónico da modalidade.

De vários pontos de Inglaterra se deslocam aos domingos centenas de pessoas, para verem o velho Bill (Pop para os íntimos) em acção.

O bom velhote inglês não se ensaia nada para pôr o joelho em terra e fazer o seu jogo, desbancando o mais ladino e hábil adversário de calções curtos ou calças até abaixo...



## Quando os húngaros se encontram...

Fez um ano há pouco que a famosa selecção magiar de futebol, de Puskás, Kocsis e Bozsik, visitou o nosso País e empatou por 2-2 com Portugal.

Nessa altura, os húngaros foram acolhidos no Aeroporto pelos compatriotas — que alguns deixaram de o ser, senão por nascimento.

Um fotógrafo feliz bateu esta chapa que só agora conhece a luz da publicidade.

Da esquerda para a direita reconhecem-se:

Fabian (então no Barreirense), Sándor Barcs, presidente da Federação Húngara, Szabo (o húngaro-português do Sporting de Braga), Gustav Sebés, vice-ministro dos Desportos magiar, Janos Biri (então na Cuf do Barreiro), Szego (então no Atlético) e Janos Hrotko (que actuava no «Covilhã»).

Todos demonstram claramente a satisfação que o encontro lhes proporcionou, graças à milagrosa carta branca que o desporto garante.



## Três belas...

Wendy Pinson e Gwen Brennan, da Liga de Raguebi da Nova Gales do Sul acariciam e enfeitam, sorridentes, o maravilhoso troféu oferecido pela França e que estará em disputa entre as equipas de raguebi de 13 daquele país, da Inglaterra, Austrália e Nova Zelândia, durante o corrente mês. A taça é bela, mas elas ainda o são mais — não lhe parece leitor?

a  
autobiografia  
do momento

# SUAREZ

o avançado-centro goleador  
com que o Belenenses  
aspira ganhar o campeonato  
da próxima época

No nosso país não abundam os avançados-centro tipo de «aríete» — homens fortes, de remate fácil, potente e certo, que não temem o choque, com a certeza de que não terão desvantagem nisso, que se movimentem e constituam um perigo constante para as linhas adversárias. Um avançado-centro, em suma, do estilo de Peyroteo, o melhor jogador português de todos os tempos no seu



lugar, na tática inerente, pelo menos.

Temos a convicção que foi a falta de avançados-centro desse quilate que nos levou, independentemente da influência dos treinadores sul-americanos, a abandonar o sistema de jogo mais lógico de que o Sporting de há dez anos foi o expoente máximo em Portugal e numa boa parte da Europa.

Falha essa que é extensiva aos países sul-americanos, o que justifica, dentro da nossa ideia, a derivação tática que deles importamos.

Hoje, praticamente, não há um, mas dois avançados-centro, o que por falta de apoio conveniente (dantes não havia um armador, mas dois verdadeiros interiores e os extremos eram de facto extremos...), não mostram a produtividade que seria de esperar por serem a dobrar.

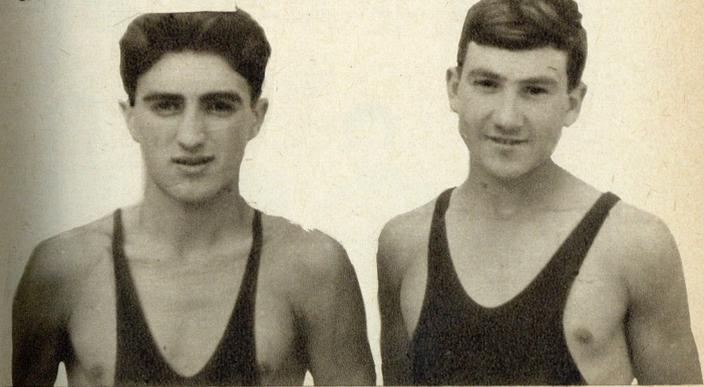
O Belenenses, como outros clubes, tem sofrido essa contrariedade. E assim, porque o seu melhor marcador — Matateu — apesar de todas as suas qualidades e valentia, não é do «tipo de choque», tem sido desviado para o que se convencionou chamar «ponta de lance». Isso não tem obstado a que os defesas-centrais não sejam destacados para o marcar, por verem nele, jogue onde jogue, o verdadeiro avançado-centro do Belenenses.

Apesar de tudo, e até de Matateu continuar a ser um grande marcador (o melhor do campeonato há anos, e sempre dos primeiros desde que está na Metrópole), a «linha dianteira», dos «azuis em golo» não demonstrava aquele índice de agressividade desejável para ganhar um campeonato (se bem que o mereceu há três anos...).

Dal resultou a decisão inteligente, embora altamente dispendiosa, de contratar um avançado-centro, de características ideais para comandar o ataque belenense, e aiviar Matateu da persistente e arrazadora marcação de que é alvo. Essa «avis-rara» é o espanhol Suarez, que no Sporting da Covilhã, uma equipa que se classificou em penúltimo lugar no campeonato, meteteu a proeza de ter marcado 19 dos 33 golos da sua equipa e ficado em 4.º lugar da pauta de classificação e ter ainda sido o melhor marcador da «Taça de Portugal». No ano passado foi o 3.º marcador do campeonato.

Medida inteligente — repetimos — que, para já, evita, estejamos certos disso, que Matateu, jogando em «ponta de lança» volte a ser marcado por um

Suarez foi (e parece que o é, se bem treinado) um excelente nadador de 100 e 200 metros. Ei-lo ao lado doutro nadador espanhol, Gonzalez.



Quem havia de dizer que este menino, pronto para a sua primeira comunhão, viria a tornar-se um grande jogador de futebol e custar o seu ingresso num clube a «módica» quantia de 200 contos?



Outra especialidade de Suarez, extra-futebol. Jogador de bilhar, e componente da equipa do Círculo Mercantil de Vigo.

defesa-central, o que obriga, é lógico, a mobilização de mais um defesa para contar o ataque «azul». Visto a distância, é este o panorama da acção do Belenenses para a próxima época. Será o reforço de Suarez suficiente para, com os valores com que já contava, o clube do Restelo alcançar, enfim, a glória do seu segundo título do nacional da I Divisão?

Isso é que prematuro afirmá-lo. Dependerá não só do mérito da equipa, como da própria valorização dos adversários. E acima de tudo, o futebol... é futebol!

#### QUEM É SUAREZ

Impunha-se, depois deste arrazoado sobre o futuro papel de Suarez no Belenenses, apresentá-lo aos nossos leitores.

Trata-se de um rapagão de 1,80 de altura, com 26 anos, aspecto agradável e

atencioso, embora o sobrolho espesso lhe dê, por vezes, uma aparência um tanto carregada.

O seu nome próprio é Vitoriano, e nasceu em Redondela, nos arredores de Vigo, em 29 de Setembro de 1930.

Mas passemos-lhe a palavra:

— Na minha família havia apenas um desportista: meu irmão Juan, nadador do Náutico de Vigo. Devo-lhe os conselhos para que eu também nadasse, o que muito contribuiu para o meu desenvolvimento físico.

E contou o episódio curioso:

— Com quinze anos eu já tinha quase a corpulência de hoje. Certa vez participei num acampamento da «Frente da Juventude» (um organismo similar à nossa «Mocidade Portuguesa»), em Burgos, e foi um escândalo, eu andar de calções, pernas pedradas ao léu!...



os 18 anos, na filial do Celta de Vigo, em dois companheiros.



Suarez — jogador do Hércules de Alicante, onde o Covilhã o foi buscar.

- Quando se iniciou no futebol? — inquirimos.
- Muito pequeno com a tradicional bola de papel e trapo. Já com bola de borracha, aos 9 anos, na escola.
- Bom estudante?
- Não, confesso. Com muita pena da família, que pretendia que eu ingressasse na Universidade para me formar médico, abandonei os estudos aos 18 anos.
- Para ser profissional de futebol?
- Para trabalhar com meu pai no seu escritório de cobrança de impostos — e ser jogador de futebol também, mas não profissional.
- Em que clube jogava?
- Até aos 18 anos, joguei no «team» do colégio. Era, então, interior e adorava driblar... Tínhamos uma boa equipa e por pouco não ganhávamos o campeonato escolar da Província.
- Algum dos seus companheiros escolares se tornou jogador notável?
- Não. Apenas eu me tornei mais tarde profissional. Os demais seguiram outro rumo, que eu saiba.

#### UM CONTRATO DE 5 ANOS QUE (FELIZMENTE?) NÃO SE CUMPRIU

— Joguei depois na filial do Celta de Vigo, que disputava a III Divisão — continuou Suarez — E como era costume, o Celta firmava contrato com aqueles jogadores da sua filial que demonstrassem mais possibilidades.

— Quanto valia o contrato?

— 20.000 pesetas por temporada. O contrato era por cinco anos, mas o Celta rescindiu-o ao cabo de dois anos.

E comentou:

— Naquela altura foi o maior desgosto que podia receber. Jogar no Celta, para um galego é sempre uma honra, e por isso senti-me chocado no meu brio quando me comunicaram a dispensa. Hoje vejo que só ganhei com isso...

(Na realidade, quando é que um Celta de Vigo lhe ofereceria 200 contos (quase 400.000 pesetas) por uma época?!).

— Porque o dispensou o Celta?

— Naquela altura, tinha um bom avançado-centro (o Juanin,



Quando jogava no rol.



que jogou mais tarde no V. Guimarães) e isso levou-os a dispensarem-me, por empréstimo, no primeiro ano ao Lucense, da II Divisão, e no segundo, ao Pontevedra. Deste modo nunca tive oportunidade de mostrar o que valia ao Celta, onde só pude jogar nos desafios não-oficiais da reserva, por estar «preso» àqueles clubes.

Acrescentou:

— Houve ainda outra razão. É que fui cumprir o serviço militar, num regimento de Infantaria, perto de Múrcia, o que de qualquer forma impedia que eu alinhasse regularmente no Celta. O certo é que o contrato foi rescindido e eu fiquei livre.

— O que se seguiu depois?

— Quando terminei o serviço militar, não estava no melhor da minha forma, pois deixei de jogar futebol. Joguei, como amador, num clube da III Divisão (o «Turista»), e dois meses depois o «Ferrol» fazia-me uma proposta para ingressar no clube, como profissional.

— Aceitou?

— Aceitei, mas já com os «olhos abertos», impus jogar com a carta na mão, e ainda recebi 50.000 pesetas por meia temporada.

Na época seguinte, ingressei no Hér-

Primeiros tempos no Sporting da Covilhã, ainda com o clássico bigodinho espanhol...

cules de Alicante, também com carta na mão.

### A VINDA PARA PORTUGAL

— Foi então que recebi convite para vir para Portugal — continuou Suarez — Um compatriota meu, que ia muito ao Porto conhecia o Sr. Janos Szabo, treinador do Sporting da Covilhã, e sabendo que este clube precisava de um avançado-centro, falou-lhe em mim. Vim à experiência... e fiquei.

— É verdade que há muito é instado para deixar o Sporting da Covilhã?

Suarez sorriu e respondeu:

— O primeiro convite partiu... do Celta de Vigo! Agora já me queria...

Quando foi isso?

— Foi a meio da época passada, quando tive de ir a Vigo tratar do meu passaporto. Convidaram-me a fazer um jogo pela selecção da Galiza contra o S. Lorenzo de Almagro, ao tempo em digressão por Espanha. Ganhamos e eu marquei o golo da vitória. Pois, do Celta vieram ter comigo para eu representá-lo na «Copa Generalíssimo».

— Não aceitou...

— Claro. Tinha um compromisso a cumprir, com o Covilhã.

— E convites de Portugal?

— O primeiro partiu do Torriense, ainda antes desta temporada. Depois, falaram-me no Caldas, Lusitano, Belenenses e Sporting.

— Porque escolheu o Belenenses?

— Foi o que concretizou logo os seus desejos. Tanto que, tendo eu dado a minha palavra aos dirigentes do Belenenses, não mais quis ouvir falar noutros convites, inclusive de adeptos do «Covilhã» e dum emissário do Sporting. Tenho o maior apreço por todos, mas uma vez firmado

um compromisso, nem me oferecessem o dobro.

— Devo dizer que desde o início das minhas conversações com o Belenenses, pus a Direcção do Sporting da Covilhã ao corrente de tudo. O que decidi foi com o seu conhecimento. Simplesmente, o clube não podia tomar o encargo que tomou o Belenenses, e eu, como profissional, não podia ficar prejudicado por uma questão sentimental.



Brincadeira na Serra da Estrela.

— Se bem que — acrescentou — tenho a esperança de grangear no Belenenses igualmente sólidas amizades.

### REMINISCÊNCIAS

Concluimos a entrevista com algumas perguntas sobre as melhores e piores recordações da sua carreira:

— O dia mais alegre foi quando ganhamos ao Lusitano por 7-2 e assegurámos a nossa presença na final; o mais

triste, foi quando o Celta me dispensou definitivamente (devemos elucidar que esta entrevista foi feita antes dos jogos de passagem, a que Suarez, no momento, ligava a maior importância).

— Qual foi o seu melhor golo?

— Em Portugal foi... contra o Belenenses no ano passado. Mas o melhor de todos foi em Espanha. Jogava no Lucense. Um companheiro serviu-me a bola de lado e apliquei-lhe um pontapé com tal força

e jeito, que o esférico ficou enroscado na rede. Foi um golo falado...

E para terminar:

— Quais são as suas aspirações a respeito da próxima época?

— As minhas aspirações são as de todos os belenenses: ganhar o campeonato. Mas é muito cedo para se saber o que é que eu posso valer-lhe nisso. Eu sou apenas um jogador mais no Belenenses...

O que importa é que a equipa jogue e vença!



«Posando» junto do carro de um colega.

E pronto. Apenas mais isto, que Suarez nos disse em tom de confidência: «os meus maiores desejos, ao terminar a minha carreira no Sporting da Covilhã eram ajudar a levar o clube à final da «Taça de Portugal» e deixá-lo na I Divisão.

O primeiro voto cumprisse. O segundo está à vista o que foi tremendo problema dos «leões da Serra»...

Uma coisa é certa: Vitoriano Suarez lutou sempre com o mais perfeito espírito desportivo e brio profissional. Estamos certos que triunfará no Belenenses.



LER NO PRÓXIMO NÚMERO:

## A biografia de Costa Pereira

— o maior guarda-redes moçambicano de todos os tempos... e dez perguntas do categorizado guardião benfiquista aos seus admiradores.

### TREINADOR JOSÉ MOTA

(Conclusão da página 3)

clube, não lhe pude fazer a vontade, dando-lhe no entanto alguns conselhos, que ele seguiu com a ajuda do irmão, um garoto de dez anos que revela já extraordinária habilidade.

Em Moçambique treinei ainda Jerónimo, que se tornou no melhor guarda-redes da Província. Era muito «fraquinho», como guarda-redes, quando lhe «peguei». Depois que passou do Desportivo para o Sporting, melhorou imenso. Se não estivesse bem empregado, estou certo que viria para a Metrópole e faria tão boa figura, como Octávio, pelo menos.

«Treinei também Fernando Fernandes, que veio há pouco para o Belenenses. Pode ir longe, é alto, mãos grandes, e deu-me certo trabalho, porque era um «descompensado», isto é, cresceu muito em pouco tempo. O seu estilo lembra o de Abraão, do Olanense. Pode ir longe...

E pronto, José Mota deu por terminado o seu interessante relance pelos guarda-redes que orientou, alguns dos quais se tornaram «estrelas» do nosso futebol.

### FERNANDO AUGUSTO DO AMARAL CAIADO

*Naturalidade e data do nascimento:* Leça da Palmeira, 2 de Março de 1925.

*Clubes representados:* 1940-52 — Boavista; desde 1952-53 — Benfica.

*Estreia internacional:* 16 de Junho de 1946, contra a Irlanda, em Lisboa.

*Internacionalizações:* 18. Contra: Espanha 3 (1 B), Argentina 2, França 2 (1 B), Irlanda, Gales, Inglaterra, Bélgica, Áustria, Alemanha, Escócia, Suécia, Egipto, Brasil e Hungria.

### MANUEL MARIA NOGUEIRA CAPELA

*Naturalidade e data do nascimento:* Angeja (Albergaria-a-Velha), 9 de Maio de 1922.

*Clubes representados:* 1940-41-42 — Assoc. Desp. Ovarense; 1942-43 a 47-48 — Belenenses; 1948-49 a 55-56 — Académica de Coimbra.

*Estreia internacional:* 5 de Janeiro de 1947, contra a Suíça, em Lisboa.

*Internacionalizações:* 6. Contra: Espanha 3 (1 B), Suíça, Itália e Inglaterra.

### DOMINGOS CARRILHO DEMETRIO («PATALINO»)

*Naturalidade e data do nascimento:* Elvas, 29 de Junho de 1922.

*Clubes representados:* 1943-44 — Lanifícios F. C.; 1944-45 a 51-52 — «Elvas»; 1952-53 a 55-56 — Lusitano de Évora; desde 1956-57 — Serpa F. C.

*Estreia internacional:* Selecção «B» em 3 de Maio de 1947, contra a França, em Bordéus, e na «A» em 15 de Maio de 1949, contra o País de Gales, em Lisboa.

*Internacionalizações:* 5. Contra: França (B), Espanha (B), Gales, Itália e Inglaterra. Golos: 4, contra França B, 2, Gales e Inglaterra.

### MANUEL VASQUES

*Naturalidade e data do nascimento:* Barreiro, 29 de Julho de 1926.

*Clubes representados:* 1942-43 a 1946 — C. U. F. do Barreiro; desde 1946-47 — Sporting.

*Estreia internacional:* 21 de Março de 1948, contra a Espanha, em Madrid.

*Internacionalizações:* 26. Contra: Espanha 3, Brasil 3, Itália 3, Irlanda 2, Áustria 2, França 2, Irlanda do Norte 2, País de Gales, Inglaterra, Escócia, Argentina, África do Sul, Bélgica, Alemanha, Turquia, Hungria. Golos: 6, contra Gales, Inglaterra, Argentina, Hungria, Irlanda do Norte e Itália.



MANUEL CAPELA



FERNANDO CAIADO



MANUEL VASQUES



«PATALINO»